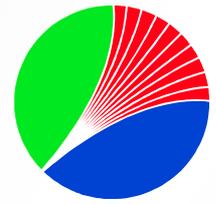


**Banco do
Nordeste**



***Fundo Constitucional de
Financiamento do Nordeste
- FNE -***

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES E
RESULTADOS**

2º Semestre/99

SUMÁRIO

1. Apresentação	2
2. Sumário Executivo	2
3. Contexto macroeconômico em 1999: um cenário de apredizagem.....	4
4. Natureza do FNE e os instrumentos de suporte disponibilizados pelo Banco do Nordeste.....	6
5. Desempenho Operacional e Resultados.....	7
5.1. Contratações Globais e Aspectos Financeiros.....	7
5.2. Repercussões Macroeconômicas das Aplicações do FNE.....	10
5.3. Contratações Setoriais	12
5.3.1. Setor Rural	12
5.3.2. Setor Industrial e Agroindustrial.....	15
5.3.3. Programado x Realizado	17
5.3.4. Pólos de Desenvolvimento Integrado	18
5.3.5. A Variável Ambiental.....	19
5.4. Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE.....	20
5.4.1. Contratações por Estado	20
5.4.2. Contratações no Semi-Árido e Fora do Semi-Árido	22
5.4.3. Contratações por Porte de Beneficiário	23
5.4.4. Contratações por Prioridade Econômica	23
5.5. Inadimplemento das Operações.....	25
5.5.1. Por Setor e Programa	25
5.6. Ações de Capacitação.....	26
5.7. Farol do Desenvolvimento.....	29
5. Anexos	30

1. Apresentação

O exercício de 1999 foi marcado por importantes acontecimentos que condicionaram o desempenho da economia regional. A nova política cambial flexível gerou um comportamento assimétrico no desempenho do setor produtivo. Enquanto o primeiro semestre foi de forte reajuste, com queda no ritmo da atividade econômica, **o segundo semestre foi de expansão**, ocasionando crescimento econômico em todo o País da ordem de 0,82%, contra estimativas de recessão de até 4,0%.

É nesse contexto de retomada do crescimento que o Banco do Nordeste apresenta ao Ministério da Integração Nacional, nos termos do Artigo 8º da Medida Provisória nº 1846-10 de 29 de Julho de 1999, convalidada pela Medida Provisória nº 1988-17, de 11 de Fevereiro de 2000, o "Relatório de Atividades e Resultados do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE", relativo ao segundo período de 1999.

As contratações aceleraram-se no segundo semestre, atingindo R\$ 348,6 milhões. Essas aplicações atingiram mais de 381 mil beneficiários, com geração de 89,8 mil empregos diretos e indiretos, ao longo do período de implantação dos investimentos. Somando-se às aplicações do primeiro semestre, atinge-se resultado anual de injeção de recursos da ordem de R\$ 627 milhões na economia da Regional, beneficiando-se mais de 440 mil pessoas.

Em 1999, o Banco do Nordeste lançou e vem consolidando o programa Farol do Desenvolvimento, instrumento de articulação e mobilização dos atores locais para a realização de negócios, voltados para o potencial competitivo de cada município. Ao longo do ano, o Programa foi implantado em 1950 municípios da área de atuação do Banco, incluindo-se o Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, e o norte do Espírito Santo. Com oficinas de capacitação e identificação da "Visão de Futuro" pelas próprias comunidades, o Programa Farol do Desenvolvimento abre espaço para uma nova forma de promoção do crescimento econômico, na medida em que envolve a comunidade na definição dos rumos do desenvolvimento, com maior qualidade, integração e cidadania.

O ano de 1999 foi sem dúvida um ano de aprendizagem para todos os atores regionais, pelos desafios do ambiente macroeconômico, pela intensificação da reestruturação empresarial, mas acima de tudo, pela consolidação de uma nova mentalidade na promoção do desenvolvimento local sustentável, através da geração de emprego e renda com a competitividade dos negócios.

O Banco do Nordeste reconhece que os resultados apresentados não seriam possíveis sem a colaboração de diversas instituições que contribuíram na execução da programação do FNE e agradece especialmente ao Ministérios da Fazenda, ao Ministério da Integração Nacional, á SUDENE aos Governos Estaduais e demais órgãos ligados à política regional.

2. Sumário Executivo

01. As contratações do “Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE” alcançaram, no segundo semestre/99, R\$ 348,6 milhões.
02. No semestre foram beneficiados, com o aporte de recursos das contratações do Fundo, 381.741 produtores/empresas. Deste total, aqueles classificados como de mini e pequeno porte absorveram 77,2% dos créditos concedidos – resultados que refletem o empenho do Banco do Nordeste em tornar mais amplo o acesso ao instrumento de crédito.
03. A partir da matriz de Insumo-Produto do Nordeste, utilizada pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE, estima-se um acréscimo semestral do produto (valor agregado) regional de R\$ 249,8 milhões (a preços de dezembro/99), a partir dos projetos financiados no 2º semestre do ano.
04. As contratações com recursos do FNE foram responsáveis pela geração de cerca de 89,8 mil empregos diretos e indiretos, sendo o custo da geração de emprego total (diretos + indiretos), dado pela relação valor contratado/emprego, de R\$ 3.880,00.
05. As produtividades setoriais médias da mão-de-obra, dadas pela relação valor agregado/empregos diretos e indiretos, foram: indústria - R\$ 4.980,00; agropecuária - R\$ 2.438,00; e agroindústria - R\$ 2.039,00.
06. Do total das aplicações do FNE no segundo semestre/99, 76,8% foram destinadas ao setor rural e 23,2% aos setores industrial e agroindustrial.
06. No setor rural, as atividades pecuárias foram as maiores beneficiárias dos recursos do FNE, registrando contratações no valor de R\$ 159,5 milhões, correspondentes a 59,3% das aplicações do Fundo no setor, destacando-se o aumento da participação da Ovinocaprinocultura e da Apicultura e o recuo da participação da Bovinocultura. Ressalte-se, ainda, a expressiva participação dos financiamentos em apoio à fruticultura e ao cultivo de grãos, atividades que, consideradas conjuntamente as modalidades irrigada e de sequeiro, absorveram 26,9% do FNE-Rural.
07. No setor industrial, as aplicações concentraram-se nas indústrias de *bens de consumo não duráveis*, que absorveram 76,5% do valor aplicado (R\$61,9 milhões). Em termos de atividades, merecem destaque: Têxtil – 33,1% do setor; Produtos Alimentares – 28,3% e Vestuários e Calçados – 12,4% do setor. São atividades que apresentam importantes encadeamentos na estrutura econômica da Região, devido ao seu forte interrelacionamento com o setor primário.

3. Contexto macroeconômico em 1999: um cenário de aprendizagem

O ano de 1999 foi um importante exercício de aprendizagem empresarial, não só pela capacidade de reação da economia brasileira a momentos adversos, como de mobilização de toda a população, a qual desempenhou um papel fundamental no controle da inflação no final do 1º trimestre do ano.

As análises mais otimistas elaboradas a partir da desvalorização cambial de 75% no início do ano, apontavam uma queda do Produto Interno do País da ordem de 4%, com o desemprego atingindo a taxa de 11%. Contrariando todas as estimativas, a economia brasileira reage no segundo semestre, e fecha o ano com um crescimento de 0,82%, mantendo a taxa de desemprego ao nível de 7%. A taxa de câmbio estabiliza-se em R\$ 1,80 por dólar, depois de ter atingido R\$ 2,21, no primeiro semestre, e o investimento direto estrangeiro volta a crescer no fim do ano. A taxa de inflação prevista para 1999, que em algumas estimativas chegava até 50%, surpreendeu e se estabilizou em 8,94% (IPCA).

A brusca desvalorização cambial introduziu uma forte incerteza na economia, principalmente para as empresas que demandam insumos ou capital do exterior. Tendo seus custos elevados e não podendo repassar integralmente aos preços, alguns setores atravessaram fase difícil no primeiro semestre, com resultados financeiros negativos.

Pela importância de algumas empresas na cadeia produtiva, a inadimplência se elevou, aumentando os riscos dos empréstimos, provocando uma forte redução da oferta de crédito em toda a economia. Apesar do ambiente adverso, o Banco do Nordeste conseguiu aumentar a sua participação nos financiamentos, fechando o exercício com 77,7% de todos os financiamentos bancários do Nordeste, apesar de contar apenas com 7% da rede de agências da Região.

Setores produtores de bens de consumo duráveis e semi-duráveis que utilizam matérias-primas locais e vinham sofrendo forte concorrência de produtos importados, tornaram-se mais competitivos externa e internamente. Atividades de setores tradicionais como o têxtil, calçados, confecções e papel e celulose, e alguns setores dinâmicos como automóveis e material de transporte apresentaram um bom desempenho financeiro a partir do segundo semestre.

Por outro lado, há que se reconhecer o avanço no grau de maturidade empresarial, que durante todo o ano buscou avanços em seus níveis de competitividade, através não só da modernização tecnológica, como pela integração dentro da cadeia produtiva. Além de estimular esse posicionamento estratégico através de instrumentos de ação diferenciada, o Banco do Nordeste, com o apoio do Conselho Deliberativo da SUDENE, tem aperfeiçoado a programação do FNE no sentido de beneficiar os empresários que valorizem a melhoria dos níveis de competitividade nacional e internacional.

Ademais, em consonância com os novos paradigmas em políticas regionais, a criação do Farol do Desenvolvimento, como instrumento para acelerar a organização dos atores produtivos na busca de soluções empresariais, vem complementar as demais ações creditícias e de capacitação do Banco do Nordeste. Este conjunto de instrumentos inovadores tem se revelado eficaz na inclusão e dinamismo dos micro e pequenos empreendedores do Nordeste, proporcionando uma melhor qualidade do processo de crescimento econômico.

4. Natureza do FNE e os instrumentos de suporte disponibilizados pelo Banco do Nordeste

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE foi criado em 1988, pela Constituição da República Federativa do Brasil em seu artigo 159, inciso I, alínea "c" e artigo 34 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e legalmente regulamentado em 1989.

Dez anos após o início das operações, o FNE atingiu o valor acumulado das contratações de R\$ 6,5 bilhões, dos quais cerca de 60% beneficiaram mini e pequenos empreendedores. Vale ressaltar que essa participação era de 37,4% no início da década, o que evidencia o esforço para a democratização do crédito, com forte geração de emprego e renda.

Desde a sua criação, o FNE tem sido importante instrumento para a dinamização da economia nordestina ao configurar-se como fonte adequada de financiamento de médio e longo prazos para os setores produtivos da região Nordeste. Além disso, confere ao Banco do Nordeste maior poder alavancador de recursos de outras fontes (nacionais e internacionais) para complementar o financiamento das inversões regionais.

O Banco responde a esse conjunto de relevâncias criando instrumentos potencializadores das ações de financiamento contratadas com recursos do FNE. São exemplos, dentre outros, o programa Farol de Desenvolvimento Banco do Nordeste que mobiliza um contingente de 480 Agentes de Desenvolvimento. Cada um desses técnicos, capacitados em desenvolvimento local, presta assistência negocial a 4 municípios, o que assegura a presença do Banco em 1950 municípios nordestinos, mobilizando parcerias e despertando a força produtiva das comunidades, sempre em sintonia com a vocação econômica dos municípios e a auto-sustentabilidade dos empreendimentos.

As ações de capacitação encetadas pelo Banco, com foco na gestão empresarial e na promoção de convênios com agências especializadas em capacitação gerencial de cooperativas e associações, buscam elevar o desempenho dos pequenos negócios, assegurando a manutenção dos empregos criados e o retorno dos investimentos efetuados.

Destacam-se ainda, como instrumentos complementares de apoio à fonte de recursos aqui tratada, as Agências Itinerantes, o Serviço Cliente-Consulta, os Fóruns de Clientes e um incessante trabalho de articulação interinstitucional executado em esferas nacional e internacional, que dão suporte ao crédito e atendimento integrado ao agente produtivo beneficiado com recursos do FNE.

Os recursos do FNE representam ingressos adicionais na Região, não se destinando a substituir outros fluxos financeiros do Governo Federal, de órgãos repassadores ou do próprio Banco. Também não se sujeitam a injunções de políticas globais de contingenciamento de crédito, tendo em vista a conveniência e a necessidade de assegurar-se a continuidade das inversões de desenvolvimento regional.

5. Desempenho Operacional e Resultados

5.1. Contratações Globais e Aspectos Financeiros

No segundo semestre de 1999, as contratações do FNE alcançaram o valor de R\$ 348,6 milhões. A maior parte deste montante, R\$ 267,7 milhões, ou seja, 76,8% decorreu de operações junto ao setor rural. O setor industrial com R\$ 78,2 milhões, absorveu 22,4% do valor das contratações e a agroindústria, com R\$ 2,8 milhões, recebeu 0,8% (Tabela 1). Deve-se destacar que, em relação ao segundo semestre de 1998, essa distribuição evoluiu positivamente, posto que os setores industrial e agroindustrial ampliaram suas participações de 12,8% para 23,2%, reduzindo a participação do setor rural em 10,4 pontos percentuais (de 87,2% para 76,8%)

TABELA 1

FNE – 2º SEMESTRE – 1999				
DESEMPENHO OPERACIONAL E PROPOSTAS EM CARTEIRA				
Valores em R\$ mil correntes				
Setores e Programas	Contratações (1)			Valor das Propostas em Carteira (2)
	Quant.Benef.	Valor	%	
RURAL	380.491	267.679,3	76,8	280.304
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste (RURAL)	138.522	135.080,5	38,7	
Programa da Terra	173.745	50.519,8	14,5	
Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER)	67.953	81.350,0	23,3	
Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE – VERDE)	271	729	0,2	
AGROINDUSTRIAL	357	2.769,0	0,8	2.196
Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar-(AGRIN)	357	2,769,0	0,8	
INDUSTRIAL	893	78.176,3	22,4	54.995
Programa de Apoio ao Setor Mineral (MINERAL)	-	-	0,0	
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico-(PRODETEC)	11	1.052,0	0,3	
Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste-(INDUSTRIAL)	257	59.538,2	17,1	
Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR)	13	6.865,6	2,0	
Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda-(PROGER)	607	3.131,0	0,9	
Programa de Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE)	5	7.589,5	2,2	
TOTAL	381.741	348.624,6	100	337.945

FONTE: Banco do Nordeste – Ambiente de Monitoração e Controle

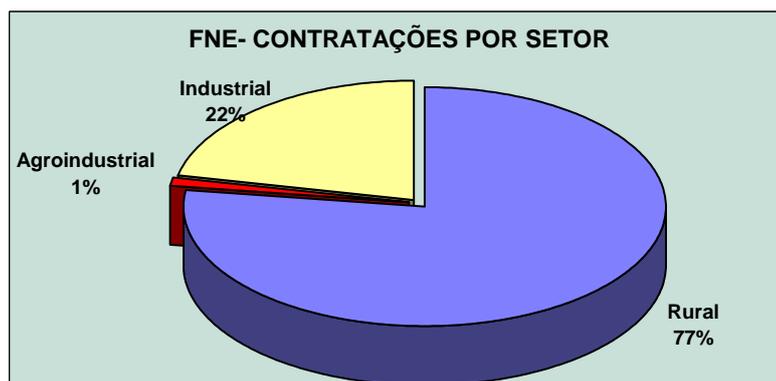
Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JUL/DEZ – 99.

Incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

(2) Valor do estoque das propostas em carteira em 31.12.99.

No período ora analisado, não houve destinação especial de recursos para o combate aos efeitos da estiagem – conforme consignado no segundo semestre de 1998, o que permitiu que os programas RURAL e PROGER-Rural, especialmente, retomassem seus níveis de participação normais. Os programas do setor industrial, todos, à exceção do PROGER, tiveram suas participações aumentadas comparativamente ao 2º semestre/98.

No período sob análise, 381.741 produtores e empresas foram beneficiados, sendo cerca de 99,7% de mini/pequeno porte.



Além das contratações realizadas no período, o ano de 1999 foi encerrado com um estoque de propostas para análise e em fase de contratação no valor de R\$ 337,9 milhões, evidenciando uma demanda aquecida por recursos do Fundo.

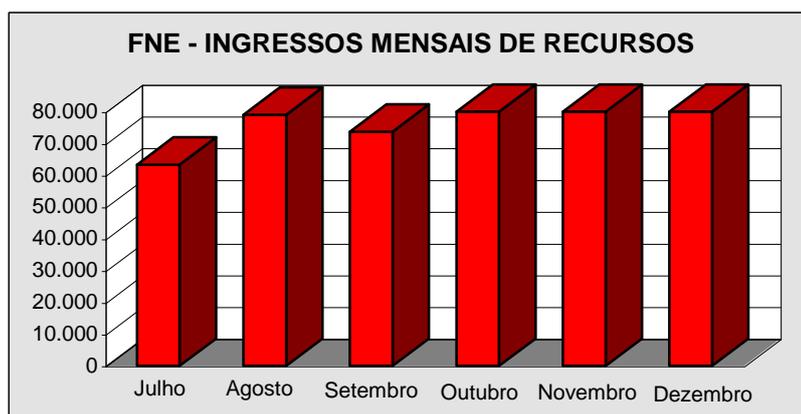
Ressalte-se que, no período, foi repassada pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) a quantia de R\$ 479,1 milhões (Tabela 2), provenientes de 1,8% sobre o produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados.

TABELA 2

FNE – 2º SEMESTRE – 1999		
INGRESSOS MENSAIS DE RECURSOS (1)		
Valores em R\$ mil correntes		
Meses	Ingressos	Ingressos Acumulados
Julho	63.354	63.354
Agosto	79.022	142.376
Setembro	73.738	216.114
Outubro	87.845	303.959
Novembro	83.469	387.428
Dezembro	91.736	479.164
TOTAL	479.164	

Fonte: Banco do Nordeste - Ambiente de Negócios Financeiros

Nota: (1) Liberações da Secretaria do Tesouro Nacional no 2º semestre/99.



O patrimônio líquido do FNE evoluiu de R\$ 5,9 bilhões em 30.06.99, para R\$ 6,5 bilhões em 31.12.99, representando crescimento de 10,7%. (Tabela 3)

TABELA 3

FNE – 2º SEMESTRE – 1999 DEMONSTRATIVO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO Valores em R\$ mil correntes	
(1) ATÉ 30.06.99	5.937.498
. Recebido da STN	3.974.383
. Resultados /outros valores	1.963.115
(2) DO SEGUNDO SEMESTRE DE 1999	636.287
. Recebido da STN	479.164
. Resultados / outros valores	157.123
PATRIMÔNIO TOTAL EM 31.12.99 (1) + (2)	6.573.785

FONTE: Banco do Nordeste – Ambiente de Suporte Financeiro

5.2. Repercussões Macroeconômicas das Aplicações do FNE

As repercussões econômicas e sociais resultantes dos financiamentos do Fundo na Região serão bastante significativas, conforme projeção feita a partir da Matriz de Insumo-Produto do Nordeste (MIP-NE).

Os impactos, explicitados na Tabela 4, manifestam-se por aumentos na produção global da economia regional, na renda, no nível de emprego e nas importações. Os números ali contidos expressam os resultados a serem induzidos exclusivamente pela parcela dos empreendimentos financiada pelo FNE, ao longo do período de implantação dos investimentos e de seus respectivos impactos no sistema produtivo da Região Nordeste e das outras regiões, que com ela interagem, representando, assim, uma medida atemporal. Cabe destacar, ainda, que esses impactos restringem-se às aplicações do FNE, não computando os efeitos de outros recursos alavancados pelo Fundo (FINAME, FAT, BNDES-Aut., recursos próprios, poupança rural etc.).

TABELA 4

FNE – 2º SEMESTRE – 1999				
REPERCUSSÕES ECONÔMICAS NA REGIÃO NORDESTE				
DAS CONTRATAÇÕES (1)				
R\$ Milhões				
Variáveis	Resultados por Setor (2)			
	Rural	Agroindust.	Industrial	Total
1. Valor Contratado	267,7	2,7	78,2	348,6
2. Valor Bruto da Produção (VBP)	289,8	3,6	143,3	436,7
3. Valor Agregado (produto)	186,7	2,1	61,0	249,8
4. Salários Pagos	39,8	0,4	13,3	53,5
5. Quant. de Empregos Gerados (Diretos e indiretos)	76.575	1.030	12.248	89.853
6. Efeitos para Trás (Compra de Insumo)	121,5	1,1	62,7	185,3
7. Efeitos para Frente (Vendas de Insumo)	212,4	1,8	67,3	281,5
8. Importações	38,9	0,3	18,5	57,7
8.1 Do Resto do País	26,3	0,2	15,4	41,9
8.2 Do Resto do Mundo	12,5	0,1	3,1	15,8

FONTE: Banco do Nordeste - ETENE e Matriz de Insumo-Produto para o Nordeste em 1985.

Notas: (1) Cálculo realizado com a Matriz de Insumo-Produto da Economia do Nordeste.

(2) Resultados a serem alcançados durante o ciclo de maturação dos investimentos e de seus respectivos impactos ao longo de toda a cadeia produtiva da Região.

Os investimentos realizados pelos beneficiários dos recursos do Fundo, no segundo semestre de 1999, deverão proporcionar uma produção bruta adicional de R\$ 436,7 milhões, sendo R\$ 289,8 milhões gerados no setor rural, R\$ 3,6 milhões no agroindustrial e R\$ 143,3 milhões no industrial.

Já o valor agregado ou adicionado, que representa o produto líquido, ou o montante de renda efetivamente gerado pelos financiamentos nos setores econômicos, deverá alcançar R\$ 249,8 milhões, com especial destaque para o setor agropecuário que, com R\$ 186,7 milhões, responderá por 74,8% desse valor. Na indústria e agroindústria o valor agregado deverá atingir os montantes de R\$ 61,0 milhões (24,4%) e R\$ 2,1 milhões (0,8%) respectivamente.

No mesmo período, os investimentos realizados com o aporte de recursos do FNE deverão propiciar uma elevação da massa salarial em R\$ 53,5 milhões, equivalentes a 21,4% da renda. Em termos setoriais, o setor rural deve ter sua massa salarial incrementada em R\$ 39,8 milhões, o industrial em R\$ 13,3 milhões e o agroindustrial em R\$ 0,4 milhões.

Os impactos dos financiamentos com recursos do Fundo sobre o mercado de trabalho, indicaram que os investimentos realizados deverão gerar 89,8 mil oportunidades de empregos diretos e indiretos, sendo que desse total a agropecuária responderá por 76,6 mil empregos, a indústria com 12,2 mil e a agroindústria com 1,0 mil.

As importações oriundas das demais regiões do Brasil e do exterior, decorrentes da aquisição de insumos e produtos pelas empresas beneficiárias, deverão atingir R\$ 57,7 milhões. Desse total, o setor agropecuário responderá por 67,4 %, a indústria com 32,1 % e a agroindústria com 0,5%.

Por fim, destacam-se os efeitos multiplicadores dos investimentos ao longo de todo o sistema produtivo regional, ou seja, os efeitos para frente, que correspondem às vendas de produtos, totalizando R\$ 281,5 milhões, e os efeitos para trás, decorrentes da aquisição de insumos por parte das empresas beneficiárias, estimados em R\$ 185,3 milhões.

5.3. Contratações Setoriais

5.3.1. Setor Rural

O setor rural recebeu recursos do FNE no valor de R\$ 267,7 milhões, beneficiando, diretamente, 380.491 produtores rurais (Tabela 1).

A parcela do Fundo destinada ao setor rural correspondeu a 76,8% do total dos recursos aplicados no semestre, representando um recuo de 3,4 pontos percentuais em relação ao período imediatamente anterior, quando sua participação foi de 80,2% e de dez pontos percentuais em relação ao 2º semestre/98.

Neste período, o perfil das aplicações rurais do FNE afastou-se do tradicional, canalizando menos recursos para o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural (RURAL), cuja participação recuou de 58,4 % para 50,5% no segundo semestre de 1999 e incrementando a participação dos programas especiais (Programa da Terra, PROGER etc.), os quais, conjuntamente, capturaram 49,5% do FNE-RURAL, contra os 41,6% do semestre anterior.

Vale ressaltar que se manteve o papel do FNE como um dos instrumentos viabilizadores do programa de reforma agrária do governo federal, com a destinação de 14,5% das contratações globais por conta do Programa da Terra.

A performance do Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER), no meio rural, seguiu melhorando, respondendo por 23,3% das contratações globais do FNE, contra os 20% do semestre anterior, beneficiando 67.953 pessoas.

Quanto à distribuição dos recursos pelas atividades agropecuárias, o desempenho do FNE está demonstrado na tabela 5, a seguir:

TABELA 5

FNE – 2 SEMESTRE 1999			
CONTRATAÇÕES POR ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS			
Valores em R\$ mil correntes			
Atividades	Valor	% Rural	% FNE
PECUÁRIA	159.540,7	59,3	45,8
• Bovinocultura	100.203,4	37,2	28,7
• Ovinocaprinocultura	50.866,1	18,9	14,6
• Apicultura	4.355,8	1,6	1,2
• Avicultura	1.958,8	0,7	0,6
• Piscicultura	1.107,0	0,4	0,3
• Suinocultura	296,5	0,1	0,1
• Bubalinocultura	199,3	0,1	0,1
• Outras atividades	553,9	0,2	0,2
AGRICULTURA DE SEQUEIRO	71.230,7	26,5	20,4
• Grãos	27.146,1	10,1	7,8
• Fruticultura	17.734,0	6,6	5,1
• Industriais	16.093,5	6,0	4,6
• Amiláceas	9.125,5	3,4	2,6
• Olericultura	131,8	0,0	0,0
• Outras atividades	999,8	7,2	5,5
AGRICULTURA IRRIGADA	36.907,5	13,7	10,6
• Fruticultura	19.322,4	7,2	5,5
• Grãos	8.083,8	3,0	2,3
• Amiláceas	4.094,3	1,5	1,2
• Industriais	3.028,1	1,1	0,9
• Olericultura	1.044,5	0,4	0,3
• Outras atividades	1.334,5	0,5	0,4
Total das Aplicações Rurais	267.679,0	100,0	76,8

FONTE: Banco do Nordeste – Ambiente de Monitoração e Controle.

Com relação às atividades pecuárias, é importante destacar o avanço nas participações percentuais da ovinocaprinocultura, de 10,8 no semestre anterior para 19,0% e da apicultura, de 0,6% para 1,6%, bem como o surgimento da bubalinocultura, cujos financiamentos, anteriormente, não alcançavam valor que justificasse destaque. Esses resultados, sem dúvida, refletem a ação do Banco na organização das cadeias produtivas dessas atividades, tanto de amplitude regional – como é o caso do Projeto Estruturante de Ovinocaprinocultura, como de caráter localizado, como vêm fazendo as agências do estado do Piauí, com respeito à apicultura.

No seu conjunto, a pecuária aumentou a sua participação comparativamente ao 1º semestre/99, passando de 53,2% para 59,6%, mas a bovinocultura, para a qual são sobejamente conhecidas razões que justificam a sua predominância diante das demais atividades pecuárias, conforme dados fornecidos em relatórios anteriores, apresentou um leve recuo na sua participação: de 39,0% para 37,4%.

Assim, o crescimento da pecuária deveu-se preponderantemente a uma mudança no perfil das atividades pecuárias, em favor de explorações anteriormente menos praticadas.

Não é demais recordar que os recursos direcionados à bovinocultura destinam-se prioritariamente à formação de infra-estrutura produtiva e que o direcionamento de recursos à aquisição de animais é subordinado à existência de infra-estrutura adequada nas propriedades e tem como principal balizamento a busca da melhoria genética do rebanho regional.

Nesse sentido, mantiveram-se os protocolos firmados com outros atores envolvidos com a bovinocultura na Região, para melhor coordenar e potencializar as ações necessárias à estruturação das respectivas cadeias produtivas e conferir maior sustentabilidade aos negócios. Dentre estes, podem ser citados: Programa de Desenvolvimento da Bovinocultura de Leite no Estado de Minas Gerais; Programa para a Modernização da Bovinocultura de Leite no Ceará; Programa Estadual de Apoio à Produção de Novilho Precoce de Minas Gerais; Programa de Apoio à Produção de Novilho Precoce da Bahia.

As aplicações deste semestre revelam que a agricultura de sequeiro perdeu participação (26,5% contra 33,2% no semestre anterior), enquanto a da agricultura irrigada manteve-se praticamente constante (13,7% no segundo semestre contra 13,6% no primeiro).

Dentre as atividades de sequeiro, é importante destacar que os grãos e, especialmente, as culturas industriais tiveram uma participação maior frente ao semestre anterior, o que pode estar refletindo também o intenso trabalho de estruturação de cadeias produtivas conduzido pelos Agentes de Desenvolvimento, com o auxílio do Farol do Desenvolvimento.

Com relação à agricultura irrigada, aumentaram as participações da fruticultura, dos grãos e das amiláceas contra o recuo das culturas industriais.

Os financiamentos voltados ao apoio da produção de frutas e grãos, irrigada e de sequeiro, continuaram ocupando posição de destaque, absorvendo 26,9% das aplicações rurais.

5.3.2. Setor Industrial e Agroindustrial

As operações contratadas no âmbito dos setores industrial e agroindustrial, durante o 2º semestre/99, atingiram o montante de R\$ 80,9 milhões, equivalentes a 23,2% das aplicações totais do FNE, beneficiando 1.250 empresas (Tabela 1).

Em termos de performance dos programas industriais, continua destacando-se o “Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (INDUSTRIAL)”, destinado a apoiar as atividades produtivas de bens de consumo não duráveis, bens intermediários, bens de capital e de consumo duráveis, extrativa mineral etc., cujas contratações (R\$ 59,5 milhões) corresponderam a 73,6% do valor aplicado nos segmentos industrial e agroindustrial e a 17,1% das contratações globais do Fundo. Os recursos aplicados por meio deste programa atenderam a 257 empresas.

O “Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar” teve contratações no valor de R\$ 2,8 milhões no semestre, mantendo a sua participação percentual constante em relação ao semestre anterior. É importante ressaltar, entretanto, que as operações contratadas pelo Banco com o setor agroindustrial, consideradas todas as fontes disponíveis, aumentaram em 32%, passando de R\$ 15,6 milhões no 1º semestre/99 para R\$ 20,6 milhões no 2º semestre/99. Já o “Programa de Apoio ao Turismo Regional” aplicou R\$ 6,8 milhões no semestre, duplicando a participação em relação ao semestre anterior. Deve-se aduzir, ainda, que as aplicações totais do Banco em apoio ao turismo cresceram 51% (R\$ 31,7 milhões) no período, atingindo R\$ 52,7 milhões ao final de 1999.

Com o estágio avançado do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil – PRODETUR/NE, responsável pela colocação da infraestrutura de apoio ao Setor, as oportunidades de investimentos estão sendo ampliadas, fato que tem estimulado a iniciativa privada a desenvolver significativos projetos, envolvendo investimentos em equipamentos e serviços. O Banco do Nordeste, visando atender a essa demanda crescente, vem implementando um conjunto de ações antecedentes e subsequentes à colocação do crédito, de forma a assegurar a sustentabilidade e o sucesso dos empreendimentos. Nesse sentido, destacamos as discussões e ações conduzidas no âmbito do Farol do Desenvolvimento e, em especial a estratégia de estruturação de Pólos, desenvolvida e coordenada pelo Banco. O ano de 1999 foi marcado por ações preparatórias à ação creditícia do Banco na atividade e, em 2000, já com as diversas iniciativas amadurecidas, espera-se que o apoio do FNE ao Turismo regional seja intensificado

Quanto à distribuição dos recursos por atividades, observou-se, comparativamente ao semestre anterior, um avanço significativo na participação relativa dos *bens de consumo não duráveis* (de 53,5% para 76,5%) e dos *bens intermediários* (de 3,0% para 12,8%). Dentre as atividades, merecem destaque as seguintes: Têxtil – R\$ 26,8 milhões (33,1% do setor); Produtos Alimentares – R\$ 22,9 milhões (28,3% do setor) e Vestuários e Calçados – R\$ 10,0 milhões (12,4% do setor). Destaque-se que se trata de atividades que apresentam importantes encadeamentos na estrutura

econômica da Região, devido ao seu forte interrelacionamento com o segmento primário (Tabela 6).

Sob o amparo do “Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR)”, que apoia empreendimentos turísticos visando integrá-los ao complexo turístico nordestino, foram contratados 13 novos projetos, totalizando R\$ 6,9 milhões, correspondentes a 8,5% das aplicações do setor industrial.

O “Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico Industrial (PRODETEC)” destina-se à expansão de segmentos que utilizam tecnologia avançada e a adoção de novas técnicas de gestão e organização do processo produtivo, visando o desenvolvimento tecnológico e modernização organizacional das empresas.

Para atingir esse objetivo é imprescindível o atendimento de pré-requisitos tais como: visão de longo prazo e de competitividade dos empresários nordestinos, existência de difusores de novos conceitos empresariais de qualidade na Região, competitividade dos produtos, visão de globalização e existência de consultorias que orientem a implantação de projetos de modernização organizacional e de desenvolvimento tecnológico. Neste contexto, o programa beneficiou 11 projetos no segundo semestre/99, absorvendo um montante de R\$ 1,0 milhão (Tabela 1).

TABELA 6

FNE – 2º SEMESTRE 1999			
SETOR INDUSTRIAL E AGROINDUSTRIAL– DESEMPENHO OPERACIONAL			
Valores em R\$ mil correntes			
Atividades	Contratações (1)		
	Valor	% SETOR	% FNE
A. BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	61.908,2	76,5	17,8
. Têxtil	26.802,3	33,1	7,7
. Produtos alimentares	22.911,9	28,3	6,6
. Vestuários e calçados	10.013,1	12,4	2,9
. Bebidas	2.025,6	2,5	0,6
. Produtos farmacêuticos e veterinários	155,4	0,2	0,0
B. BENS INTERMEDIÁRIOS	10.340,7	12,8	3,0
. Materiais plásticos	5.630,7	7,0	1,6
. Madeira	2.735,9	3,4	0,8
. Química	841,7	1,0	0,2
. Minerais não metálicos	491,3	0,6	0,1
. Metalurgia	475,9	0,6	0,1
. Couros e peles	165,1	0,2	0,0
C. BENS DE CAPITAL E DE CONSUMO DURÁVEIS	1.830,8	2,3	0,5
. Materiais elétricos e de comunicações	1.321,5	1,6	0,4
. Material de transporte	304,8	0,4	0,1
. Mobiliário	180,2	0,2	0,1
. Mecânica	24,3	0,0	0,0
D. TURISMO	6.865,6	8,5	1,9
TOTAL	80.945,3	100,0	23,2

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JUL/DEZ - 99, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.3.3. Programado x Realizado

Cotejando-se a distribuição dos recursos prevista na programação anual do FNE, em termos de setores, programas e atividades, com a destinação efetivamente ocorrida, pode-se inferir que, de uma maneira global, os resultados alcançados mantiveram-se em estreita consonância com os objetivos propostos.

Com efeito, computando-se o exercício como um todo, a distribuição dos recursos por setor e programas (Tabela 7) desenvolveu-se quase rigorosamente nos limites planejados, haja vista que os pequenos desvios ocorridos não são suficientemente significativos para configurar uma não conformidade com a proposta aprovada.

TABELA 7

FNE – 2º SEMESTRE 1999							
DISTRIBUIÇÃO PROGRAMADA E OBSERVADA, POR SETOR E PROGRAMA							
SETOR/ PROGRAMA	Progra- mado 1999	Realizado					
		Jan-Jun		Jul-Dez		Ano	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%
Rural e Agroindustrial	45	132.436	48	137.849,5	40	270.285,2	43
Industrial e Turismo	20	47.596	17	66.403,8	19	113.999,8	18
Programas Especiais	35	97.381	35	144.371,3	41	241.752,3	39
. Programa da Terra	10	36.191	13	50.519,8	14	86.710,8	14
.PRONAF/PROGER/ Outros	25	61.190	22	93.851,5	27	155.041,5	25
TOTAL	100	277.413	100	348.624,6	100	626.037,3	100

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de monitoração e Controle

Em relação às aplicações por atividade, é importante observar que os percentuais previstos na proposta foram atingidos ou superados em 4 dos 6 segmentos computados, representando, portanto, uma considerável margem de acerto, *vis-à-vis* a variada gama de fatores que influenciam a demanda setorial por recursos (Tabela 8).

TABELA 8

FNE – 2º SEMESTRE 1999							
DISTRIBUIÇÃO PROGRAMADA E OBSERVADA, DOS RECURSOS, POR ATIVIDADE							
Atividade	Progra- mado 1999	Realizado					
		Jan-Jun		Jul-Dez		Ano	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pecuária	42	118.429,8	43	159.540,7	46	277.970,5	44
Agricultura Irrigada	11	30.179,8	11	36.907,5	11	67.087,3	11
Agricultura de Sequeiro	13	73.911,3	27	71.230,7	20	145.142,0	23
Agroindústria	11	2.543,0	1	2.769,0	1	5.312,0	1
Indústria	15	44.714,2	16	71.310,7	20	116.024,9	19
Turismo	8	7.635,0	3	6.865,6	2	14.500,6	2
TOTAL	100	277.413,1	100	348.624,2	100	626.037,3	100

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

5.3.4. Pólos de Desenvolvimento Integrado

Os Pólos de Desenvolvimento Integrado foram criados a luz das estratégias que norteiam o FNE e têm como fundamento a promoção e a potencialização do desenvolvimento econômico local dentro do enfoque de “clusters” agro-industriais em áreas que apresentam potencial econômico para a expansão do agronegócio. A ação do Banco do Nordeste nos pólos se efetiva a partir de sua atuação, não só como instituição financiadora, mas, sobretudo, como instituição propulsora do desenvolvimento induzindo a mobilização dos diversos agentes econômicos, institucionais e sociais em um espaço regional definido.

Os pólos se caracterizam pela delimitação territorial e pela existência de até dois eixos econômicos principais, ou seja, de atividades econômicas preponderantes que apresentam competitividade. A ação a partir dessa

atividade econômica-chave gera múltiplos efeitos diretos e indiretos, a jusante e a montante, criando uma ambiência favorável à competitividade dos empreendimentos financiados, ensejando maior alavancagem dos financiamentos do FNE associado ao menor risco de inadimplência. Ademais, o projeto induz outras atividades e ramos de negócios (efeitos de arrasto), com grande efeito multiplicador dos investimentos sobre a renda, o emprego, a arrecadação tributária e a distribuição do produto social, além de minimizar as pressões das populações rurais sobre os recursos naturais.

São seis pólos centrados na fruticultura/olericultura, três em grãos, um em citricultura não irrigada e um em pecuária leiteira. Em 1999, do total dos recursos aplicados nos pólos, 31% foi para fruticultura/olericultura, 22,4% para grãos e 35,2% para pecuária. Considerando que a verticalização com agregação de valor é o vetor propulsor dos pólos, prevê-se para o ano 2000, forte crescimento na demanda por recursos do FNE para o segmento agro-industrial, visto que, no ano de 1999, as aplicações foram centradas na estruturação e consolidação no segmento de produção agrícola.

Os onze pólos selecionados são os seguintes: Pólo Sul do Maranhão, Pólo Uruçuí/Gurgéia(PI), Pólo Baixo Jaguaribe(CE), Pólo Assu/Mossoró (RN), Pólo Alto Piranhas(PB), Pólo Petrolina(PE)/Juazeiro(BA), Pólo Sul de Sergipe, Pólo Bacia Leiteira de Alagoas(AL), Pólo Oeste Baiano, Pólo Norte de Minas Gerais, Pólo Cariri Cearense. Tais pólos correspondem um total de 252.676,7 Km² e população de 3.250.053 habitantes. Na posição de dez/99 haviam sido mobilizados 415 mil pessoas em 130 municípios, elaborados 11 Planos de Ação com a execução de 161 projetos e negociação de 221 projetos.

5.3.5. A Variável Ambiental

No âmbito do FNE VERDE, criado para incentivar a realização de eco-negócios, o Banco aplicou em 1999 R\$ 8.318,5 mil em empreendimentos de agricultura orgânica, manejo florestal, reflorestamento, reciclagem de resíduos sólidos e itens de controle e proteção ambiental de indústrias. As aplicações com base nessa linha de crédito vêm aumentando a cada ano, como decorrência da Política Ambiental implementada pela Empresa, onde meio ambiente é visto não somente como uma dimensão inerente e indispensável ao desenvolvimento sustentável, mas também como excelente oportunidade de realizações negócios.

Nesse sentido, convém destacar os instrumentos criados e inseridos no processo de crédito com vistas a aperfeiçoar a ação do Banco voltada para a realização de negócios na área ambiental: o Guia do Meio Ambiente para o Produtor Rural, que consiste num documento de orientação técnica e possibilita a mensuração dos critérios de competitividade do FNE; o Manual de Impactos Ambientais, que dispõe de orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas; o conjunto de aspectos ambientais incorporados aos formulários e sistemas do processo de crédito; e o amplo programa de disseminação e capacitação na área ambiental envolvendo funcionários e elaboradores de projetos cadastrados junto ao Banco.

5.4. Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE

5.4.1. Contratações por Estado

A distribuição espacial das aplicações do FNE reflete o comportamento da demanda de cada Estado, que, por sua vez, é influenciada por variáveis como o tamanho geográfico, população e, principalmente, o porte de sua economia. Por essa razão, Estados com participação elevada na formação do produto regional e que vem registrando bom nível de crescimento econômico tendem a apresentar-se como maiores demandadores dos recursos do Fundo (Tabela 9).

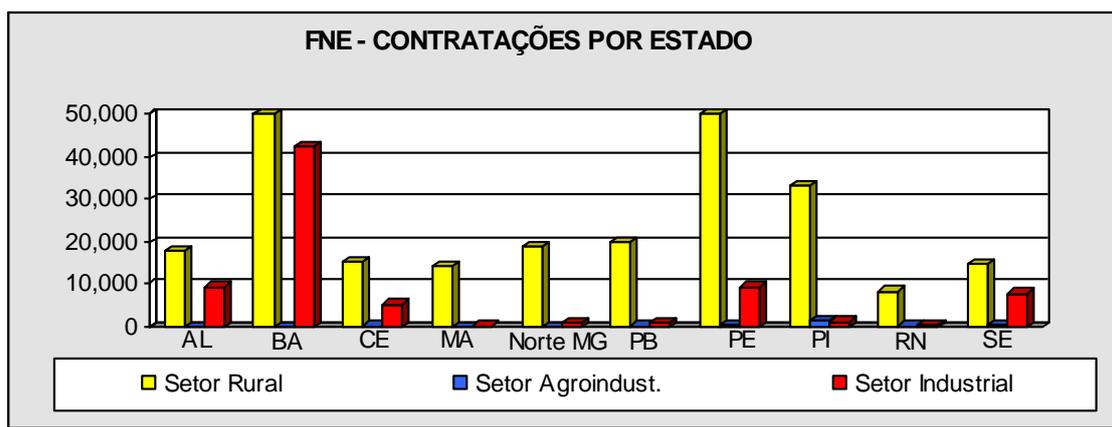
A distribuição dos recursos, por Estado, teve como instrumento indutor, também, os protocolos de intenção que objetivam coordenar as ações dos vários órgãos de apoio ao setor produtivo. No semestre em análise, o Banco do Nordeste apenas três estados, Maranhão, Rio Grande do Norte e Espírito Santo não foram contemplados com pelo menos 5% dos recursos do Fundo, conforme recomendação do Conselho Deliberativo da SUDENE. Em termos anuais, entretanto, o Maranhão recebeu 5,1% dos recursos; apenas o Rio Grande do Norte e o Espírito Santo não conseguiram alcançar aquele patamar mínimo.

TABELA 9

FNE – 2º SEMESTRE 1999						
CONTRATAÇÕES POR ESTADO E POR SETORES (1)						
Estados	Setor Rural	Setor Agroindust.	Setor Industrial	Total Estado	Estado/ Total (%)	Número de Benef.
Alagoas	17.910,4	0,0	9.413,5	27.323,9	7,8	29.617
Bahia	69.238,5	34,7	42.270,7	111.543,9	32,0	80.218
Ceará	15.297,1	111,5	5.245,8	20.654,4	5,9	33.422
Maranhão	14.333,8	9,6	87,9	14.431,3	4,1	21.562
Norte Minas	18.819,8	0,0	875,1	19.694,9	5,6	12.274
Paraíba	19.801,8	224,2	1.082,9	21.108,9	6,1	36.956
Pernambuco	52.976,8	506,7	9.312,2	62.795,7	18,0	76.049
Piauí	33.348,1	1.350,8	1.253,9	35.952,8	10,3	25.882
R. G. Norte	8.436,3	219,1	484,4	9.139,8	2,6	38.536
Sergipe	14.788,0	312,3	7.847,7	22.948,0	6,6	26.755
Espírito Santo	2.728,6	0,0	302,4	3.031,0	0,9	470
Total	267.679,2	2.768,9	78.176,5	348.624,6	100,0	381.741

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle/ETENE

Nota: (1) Por "contratação" entende-se a realização de operações no período de JUL/DEZ-99, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.



Visando induzir a demanda nos Estados, o Banco vem se articulando permanentemente com os governos estaduais, organismos de desenvolvimento e associações de produtores, para facilitar o acesso a todos os interessados nos recursos. Além disso, o Banco vem promovendo a difusão dos diversos programas do Fundo junto às Secretarias de Planejamento, Indústria e Agricultura de Estado da Região e entidades empresariais de classe, bem como trabalhando em parceria com os Estados na organização de produtores e no esforço de conjugação do crédito com assistência técnica.

Vale salientar que o perfil da distribuição espacial dos recursos pode ser significativamente alterado, se os valores das contratações forem comparados com a população e a renda de cada Estado. Assim, pode-se inferir que os diversos Estados nordestinos apresentam mudanças na posição como beneficiários dos recursos do FNE, em função daqueles parâmetros, quando contrapostos aos valores monetários absolutos (Tabela 10).

TABELA 10

FNE – 2º SEMESTRE – 1999							
FNE – CONTRATAÇÕES EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO							
E AO PIB DOS ESTADOS (1)							
Estados	FNE/População		FNE RUR/PIB Prim.		FNE IND/PIB Secund.		
	R\$/Hab.(1)	Ordem	%	Ordem	%	Ordem	
Alagoas	10,4	3	1,3	7	0,53	2	
Bahia	8,9	5	0,9	8	0,73	1	
Ceará	3,0	10	1,6	6	0,11	6	
Maranhão	2,8	11	0,8	9	0,01	9	
N. Minas Gerais	9,5	4					
Paraíba	6,4	7	2,3	4	0,06	7	
Pernambuco	8,5	6	2,7	3	0,28	4	
Piauí	13,4	2	4,1	1	0,27	5	
Rio G. do Norte	3,6	9	1,9	5	0,03	8	
Sergipe	14,1	1	3,1	2	0,52	3	
Espírito Santo	4,3	8					

FONTES: Banco do Nordeste – ETENE. Para o PIB primário e secundário, CONTAGEM, SUDENE/CPE/INE/Contas Regionais. Dados Preliminares para o ano de 1998. Para população, IBGE-1996.
 Nota: (1) Valor das "Contratações" realizadas no 2º semestre/99, dividido pela população dos estados para 1996. (2) Não há informações disponíveis acerca do PIB do Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha e dos municípios do Espírito Santo contemplados com recursos do FNE.

5.4.2. Contratações no Semi-Árido e Fora do Semi-Árido

Conforme disposto no artigo 159, I, "c", da Constituição Federal, que determinou a aplicação de pelo menos metade dos recursos do FNE na região semi-árida, o Banco do Nordeste estabeleceu um plano de ação específico para o semi-árido, por meio de diversos programas do Fundo. Essa política de indução dos investimentos na área mais carente da Região, tem se mostrado bem sucedida, uma vez que a maior parte dos recursos do FNE tem sido aplicada no semi-árido, conforme revelam os dados dos segundo semestre de 1999.

Os resultados do segundo semestre de 1999 mostram que as aplicações no semi-árido alcançaram o montante de R\$ 180,7 milhões, correspondentes a 51,8% dos recursos totais contratados (Tabela 11). Por sua vez, nas demais áreas foram financiados empreendimentos que absorveram cerca de R\$ 167,9 milhões, equivalentes a 48,2% do total das contratações do FNE no semestre.

TABELA 11

FNE – 2º SEMESTRE – 1999				
FNE - CONTRATAÇÕES NO SEMI-ÁRIDO E OUTRAS ÁREAS (1)				
Valores em R\$ mil correntes				
Áreas	Nº Beneficiários	%	Valor (1)	%
Semi-árido	153.902	40,3	180.703,0	51,8
Outras Áreas	227.839	59,7	167.921,6	48,2
Total	381.741	100,0	348.624,6	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JUL/DEZ-99, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.



5.4.3. Contratações por Porte de Beneficiário

Na economia brasileira, o acesso dos mini e pequenos produtores ao crédito bancário sempre foi restrito, notadamente no segmento privado, onde está presente uma maior rigidez nos seus critérios de seleção.

Por isso, com a constatação de que esse porte de agentes produtivos é o maior beneficiário dos recursos do FNE, fica demonstrada a importância estratégica do Fundo como instrumento facilitador da integração sócio-econômica das classes produtoras da Região.

Nesse contexto, sem prejuízo do necessário apoio aos grandes empreendimentos, a distribuição quantitativa das aplicações do FNE evidencia que os resultados dos esforços desenvolvidos pelo Banco do Nordeste, no sentido de apoiar os mini e pequeno produtores e empresas, principalmente aquelas localizadas na região semi-árida, têm sido eficazes. De fato, as contratações com recursos do FNE, no segundo semestre de 1999, beneficiaram 381,7 mil produtores/empresas, sendo 380,5 mil de mini/pequeno porte (99,7%) para os quais foram destinados 77,2% dos recursos do Fundo (Tabela 12).

Essa expressiva participação dos mini e pequenos beneficiários na distribuição dos recursos decorre preponderantemente das operações contratadas no setor rural, onde o valor da parcela destinada àquela categoria representou 95,2% das aplicações setoriais do FNE. Tal desempenho fortalece o caráter social do Fundo em termos de geração de emprego e renda, tendo em vista que os maiores beneficiários são as populações menos favorecidas do Nordeste.

TABELA 12

FNE – 2º SEMESTRE – 1999								
FNE – CONTRATAÇÕES POR CATEGORIAS DE BENEFICIARIOS/SETORES (1)								
<i>Valores em R\$ mil correntes</i>								
Categoria	Rural		Agroindustrial		Industrial		Total	
	Valor	Nº Benef.	Valor	Nº Benef.	Valor	Nº Benef.	Valor	Nº Benef.
Mini/ Pequeno (%)	254.825,0	379.961	2.362,8	347	11.961,4	250	269.149,2	380.558
Médio (%)	9.923,5	273	365,2	4	4.994,8	457	15.283,5	734
Grande (%)	2,930,9	257	40,9	6	61.220,1	186	64.191,9	449
Total (%)	267.679,4 100,0	380.491 100,0	2.768,9 100,0	357 100,0	78.176,3 100,0	893 100,0	348.624,6 100,0	381.741 100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JUL/DEZ - 99, incluindo parcelas Desembolsadas e a desembolsar.

5.4.4. Contratações por Prioridade Econômica

Na programação do FNE para 1999, o Banco do Nordeste fez um amplo trabalho de pesquisa para definição do seu mercado-alvo de trabalho, o qual foi classificado em três grupos: as atividades econômicas que “devem” ser induzidas constituem a prioridade 1 (P1), as que “podem” ser induzidas referem-se à prioridade 2 (P2) e as atividades tradicionais, a serem atendidas durante um período de transição de uma estrutura produtiva pouco agregadora de valor para uma que resulte em maior desenvolvimento, incluem-se na prioridade 3 (P3).

A composição de cada um desses grupos levou em consideração o fator locacional, o nível de estruturação das atividades em cada município, a importância “a priori” de cada uma delas, tanto do ponto de vista regional quanto estadual, de forma a se obter uma prioridade composta, que consultasse os interesses regionais e locais. Nesse mister, o Banco do Nordeste contou com o apoio das Secretarias de Estado ligadas às várias atividades. Posteriormente, essa matriz de prioridades foi discutida com os técnicos de campo das agências e com a comunidade. Assim, para cada município do Nordeste, estão definidas as atividades enquadradas em cada um dos níveis de prioridade, os quais servirão para direcionar o planejamento negocial das agências.

No segundo semestre de 1999, o Banco aplicou 82,2% dos recursos contratados em atividades enquadradas como prioridade 1 (P1), 15,4% em atividades P2 e apenas 2,4% em P3. Essa distribuição de recursos está em conformidade com a política delineada na programação do FNE, que busca enfatizar as atividades econômicas enquadradas em P1, as quais são aquelas que agregam mais valor à economia, sem perder de vista a competitividade dos projetos (Tabela 13).

TABELA 13

FNE – 2º SEMESTRE – 1999		
FNE – PRIORIDADES ECONÔMICAS		
Nível de Prioridade	Valores em R\$ mil correntes	
	Contratações (1)	
	Valor	%
. Um	286.553,8	82,2
. Dois	53.556,6	15,4
. Três	8.514,1	2,4
TOTAL	348.624,6	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN - 99, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

5.5. Inadimplemento das Operações

5.5.1. Por Setor e Programa

As operações em atraso, por setor e programa, com posição em 31.12.99, estão reportadas na Tabela 14. O setor industrial apresenta o maior índice de operações nesta situação, com 0,9% sobre o saldo global de aplicações, seguido do setor rural, com 0,5%, e do agroindustrial, com 0,1%.

TABELA 14

SETOR/PROGRAMA	INADIMPLÊNCIA - % (1)
RURAL	0,5
AGROINDUSTRIAL	0,1
INDUSTRIAL	0,9
TOTAL	1,5

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: Dados com base nos saldos de aplicações de 31.12.99.

(1) Percentuais em relação ao saldo global das aplicações.

Nada obstante, referidos índices apresentam-se como indicadores de inadimplência em níveis aceitáveis, principalmente em uma conjuntura adversa como a verificada no período sob análise, e refletem, também, o criterioso trabalho de seleção dos tomadores por parte do Banco do Nordeste, que procura conciliar elevados padrões de segurança bancária com agilidade no processo de concessão dos créditos.

TABELA 15

PORTE BENEFICIÁRIO	INADIMPLÊNCIA (%) (1)
MINI / PEQUENO	0,2
MÉDIO	0,2
GRANDE	1,1
TOTAL	1,5

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: Dados com base nos saldos de aplicações de 31.12.99.

(1) Percentuais em relação ao saldo global das aplicações.

Com uma participação de 78,2% nas aplicações de 1999, os tomadores de mini e pequeno porte apresentam-se com um índice de atraso de apenas 0,2%, revelando-se, assim, tomadores de boa qualidade e liquidez. Os clientes

de médio porte, cuja participação nas aplicações é da ordem de 5,7%, respondem por um índice de 0,2%.

TABELA 16

FNE - INADIMPLÊNCIA POR FAIXA DE VALOR	
FAIXA DE VALOR (R\$ MIL)	INADIMPLÊNCIA (%) (1)
Até 35	0,7
De 35 a 100	0,1
Acima de 100	0,7
TOTAL	1,5

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: Dados com base nos saldos de aplicações de 31.12.99.

(1) Percentuais em relação ao saldo global das aplicações.

5.6. Ações de Capacitação

A estratégia de capacitação do Agente Produtivo que vem sendo implementada pelo Banco do Nordeste, caracteriza-se como uma ação indutora da articulação entre sociedade civil, mercado e Estado, em nível de localidade, organizando os agentes produtivos, sistematizando as demandas e integrando as ações já existentes, de forma a potencializar os resultados diante de um quadro de escassez de recursos.

Essa articulação se caracteriza pela integração dos atores envolvidos no processo de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, através de reflexões, sistematização e geração de conhecimentos, bem como o nivelamento de conceitos para o direcionamento e monitoração das ações a serem implementadas.

Para tanto, os programas desenvolvidos para a qualificação profissional se caracterizam pelo planejamento, foco estratégico e uma sistemática de intervenção que assegure a visão crítica da realidade e a instrumentalização dos atores envolvidos no processo. Devem ainda fomentar uma visão de homem pautada pelo protagonismo social e pelas mudanças a nível das organizações (cooperativas, associações, instituições, etc.) e da sociedade como um todo.

Como resultados principais desse processo, visualizam-se a elevação da competitividade e produtividade dos empreendimentos urbanos e rurais, com geração de emprego e renda proporcionando a melhoria de qualidade de vida tanto no meio rural - fator determinante para fixação do homem ao campo - como no meio urbano.

Consciente de que esse processo não pode ser induzido isoladamente, o Banco atua de forma a envolver parceiros, contribuindo também para seu

fortalecimento institucional e multiplicação de metodologias. A partir da competência e experiência junto ao mercado, são estabelecidas parcerias com instituições técnicas, organizações não-governamentais, universidades, escritórios de projetos, assessores e consultores empresariais privados e técnicos especializados da localidade.

Nesse contexto, é que foram desenvolvidas ou articuladas pelo Banco as ações de capacitação durante o segundo semestre do ano de 1999.

PROCESSO DE CAPACITAÇÃO - RESULTADOS

O Banco definiu um fluxo de processo de capacitação, de modo a melhor estruturar suas ações de capacitação orientado pelos modernos processos de aprendizagem e metodologias de educação para adultos.

Assim, o processo de capacitação está dividido nas fases de Estruturação de Demanda, Capacitação Específica e Avaliação.

Na fase de *Estruturação da Demanda* são tratados temas da gestão empresarial que permitem sensibilizar o agente produtivo para a necessidade da sua qualificação profissional. Nessa etapa é feito um pré-diagnóstico para identificação das necessidades de capacitação desse agente produtivo, visando a elaboração do seu Plano de Capacitação Empresarial.

Considerando as características distintas dos seus diversos públicos, foram desenvolvidos os seguintes eventos para a fase de *Estruturação de Demanda*:

Ação de Capacitação	Público Alvo
Seminário Oficina de Iniciação à Gestão Empresarial	Lideranças e/ou Responsáveis por Organizações Produtivas formais de áreas urbanas
Seminário de Capacitação das Organizações Associativas	Associados, dirigentes e funcionários de Organizações Associativas e/ou de uma Organização específica
Jornada do Produtor Rural	Produtores Rurais e sua famílias
Seminário de Capacitação de Empreendedores Informais	Empreendedores do Setor Informal
1ª Oficina do Farol do Desenvolvimento	Representantes das Comunidades participantes do Farol do Desenvolvimento

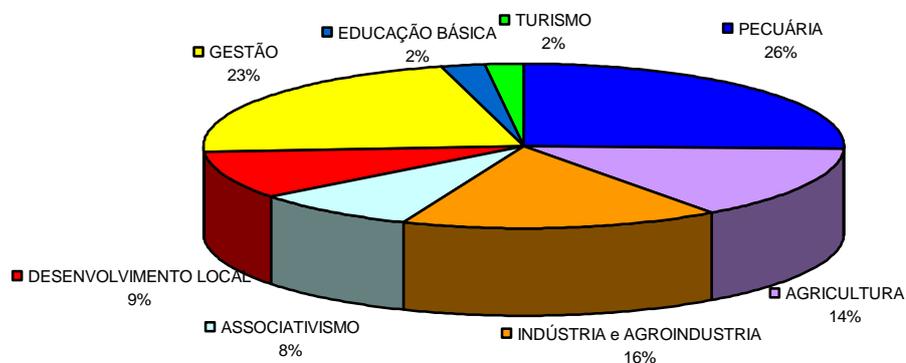
Já a fase de *Capacitação Específica* se caracteriza por eventos que visam atender às necessidades de capacitação identificadas na fase de estruturação da demanda, possibilitando a parceria com órgãos técnicos para a realização dos programas específicos. Além disso, se caracterizam nessa fase as atividades de consultoria empresarial, individual e coletiva.

Durante o 2º semestre de 1999 foram realizadas 4.022 ações de capacitação, beneficiando um total de 140.295 agentes produtivos (produtores rurais, dirigentes associativos, micro e pequenos empresários dos setores industriais e de serviços) e representantes de comunidades.

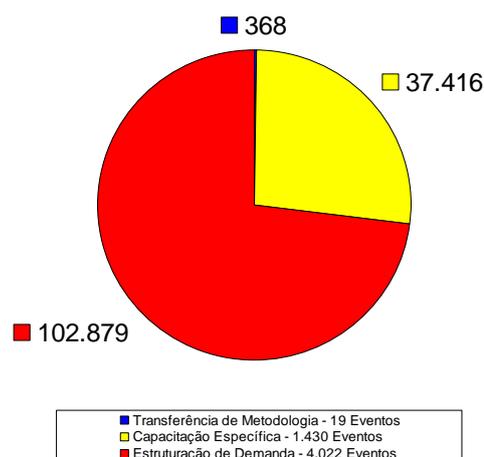
Como forma de otimizar o esforço para a realização desses eventos, foram convidados técnicos de instituições parceiras para vivenciarem essa experiência de capacitação, com o objetivo de ingressarem no processo de

transferência de metodologia. Neste sentido, participaram desses eventos, como observadores críticos e apoiadores da condução, no segundo semestre de 1999, cerca de 368 parceiros.

DEMANDA DE CAPACITAÇÃO ESPECÍFICA



AÇÕES DE CAPACITAÇÃO



No âmbito da capacitação específica, além das parcerias, foram estruturados Seminários Técnicos do Meio Ambiente e de Exportação.

Através da ação de consultoria, o Banco visa contribuir para a melhoria da gestão e do desempenho dos pequenos e médios empreendimentos da Região, proporcionando condições para o aumento da competitividade e autonomia para ao autodesenvolvimento. Foram atendidas, no 2º semestre/99, 11 empresas no Nordeste.

CONVÊNIOS

Nas ações de apoio ao Desenvolvimento Local, além do Farol do Desenvolvimento e dos Pólos de Desenvolvimento Integrado - Agroindustriais e Turísticos, o Banco atua em conjunto com o PNUD - Programa das Nações Unidas, tendo beneficiado, no segundo semestre de 1999, 60 organizações

urbanas e rurais e cerca de 18.693 famílias, além de continuar atendendo aquelas famílias e organizações que foram atendidas no primeiro semestre.

5.7. Farol do Desenvolvimento

O “Farol do Desenvolvimento” visa acabar com os gargalos de infraestrutura, de capacitação, de inserção de novas tecnologias, de organização da produção e da comercialização da Região. O novo programa fomenta atividades voltadas para a inserção competitiva e sistêmica dos micro e pequenos empreendedores nos sistemas de produção, qualificando a aplicação dos recursos em atividades vocacionadas e que oferecem sustentabilidade ao crédito conferido.

Funciona mediante reuniões sistemáticas, com a participação do governo nos três níveis - federal, estadual e municipal -, instituições públicas, empresários, organizações sociais, lideranças comunitárias e representantes de todos os segmentos da sociedade.

No decorrer do ano de 1999, foram realizadas 6.179 reuniões, das quais 1.927 contaram com a presença de prefeitos municipais, envolvendo 138.300 lideranças locais nesse processo de mobilização e capacitação para o desenvolvimento dos municípios. Em 1999 foram gerados 14.007 compromissos, 4.193 dos quais já concluídos.

5. Anexos

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 99

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p>I – SETOR RURAL</p> <p>RURAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer e modernizar a infra-estrutura produtiva das empresas que exploram a pecuária, diversificar suas atividades e melhorar a genética do rebanho em áreas selecionadas. • Aumentar a produção e a produtividade das culturas melhor adaptáveis às áreas de sequeiro, mediante o aproveitamento de novas áreas agrícolas e melhoria do nível tecnológico das explorações. • Aumentar a produção de alimentos, matérias-primas agroindustriais e produtos de exportação, mediante a adoção de tecnologias modernas, a diversificação de culturas e a ampliação da área irrigada da Região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bovinocultura de leite e corte, ovinocaprinocultura, piscicultura, carcinicultura marinha, bubalinocultura de corte e leite, apicultura, pesca artesanal, sericicultura, avicultura e suinocultura. • Produção de grãos: culturas industriais, fruticultura, olericultura, amiláceas, especiarias, sementes e mudas. • Produção de grãos: olericultura, culturas industriais, fruticultura tropical, sementes e mudas e outras culturas.

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE - 99

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p>II. <u>SETOR AGROINDUSTRIAL</u></p> <p>AGRIN</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar <p>III- <u>SETOR INDUSTRIAL</u></p> <p>1- INDUSTRIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste 	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a implantação, ampliação e modernização de unidades agroindustriais no Nordeste, visando elevar a competitividade desse subsetor, aumentar as oportunidades de emprego, promover melhor distribuição de renda e induzir a interiorização do desenvolvimento. Estimular empreendimentos das indústrias produtoras de bens de capital e de consumo intermediário, de alto poder germinativo, capazes de contribuir para a aceleração das taxas de crescimento da economia regional e a geração de empregos. Apoiar as indústrias tradicionais selecionadas, como forma de ampliar sua competitividade e aumentar sua contribuição para o crescimento econômico regional. 	<ul style="list-style-type: none"> Formação de capital fixo ou misto destinado à implantação, ampliação e modernização das agroindústrias alimentares processadoras de matérias-primas produzidas no Nordeste. Financiamento para implantação, expansão, modernização e realocização de indústrias que compõem os complexos de minerais não metálicos, complexo químico e complexo metal-mecânico. Apoio à implantação, expansão, modernização e realocização de empresas privadas que atuem nos segmentos de vestuário, calçados, artefatos de tecidos, têxtil e couros e peles e produtos de trigo e seus derivados.

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 99

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar setores que apresentam razoáveis efeitos dinâmicos, mas que não foram contemplados em programas específicos do setor industrial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à implantação, expansão, modernização e realocação de empresas que atuem nos segmentos de material elétrico e de comunicações, papel e papelão, borracha, produtos farmacêuticos e veterinários, bebidas, madeira, mobiliário, produtos alimentares, editorial e gráfica e artesanato.
<p>2- PROATUR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa de Apoio ao Turismo Regional 	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionar os financiamentos aos pequenos e microempreendimentos como forma de melhor integrá-los ao complexo turístico regional, proporcionando o aumento da oferta de empregos, a melhoria da distribuição de renda e a indução ao uso racional das potencialidades turísticas da Região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação, ampliação e modernização de pousadas, hotéis, áreas de "camping", agências de turismo; restaurantes localizados nos corredores turísticos.
<p>IV-PROGRAMAS ESPECIAIS</p> <p>1- PROGER</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda no Nordeste do Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações voltadas para a criação de emprego e geração de renda junto às populações mais carentes, através do fomento às atividades produtivas, a capacitação e a criação de infra-estrutura, de forma a dotar as comunidades beneficiadas de instrumentos que permitam seu desenvolvimento em bases auto-sustentáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Enquadráveis nas linhas de investimento (fixo, semifixo e misto), custeio, capital de giro e comercialização, e serão direcionados para ações a seguir: cooperativismo, aproveitamento de açudes públicos, dos rios perenes, da pequena agroindústria, da pequena microempresa, indústria artesanal, agregação de famílias em situações de pobreza absoluta.

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p>2 – PRODESA</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa de Apoio Creditício à Reorientação da Pequena e Média Unidade Produtiva Rural do Semi- Árido Nordeste 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer e reestruturar as pequenas e médias unidades produtoras do semi-árido a partir da criação de modelos de exploração de propriedades rurais, como efeito demonstração para um maior número de agricultores. 	<ul style="list-style-type: none"> Profissionais da área de ciências agrárias, com nível superior, que satisfarão condições como residir no imóvel objeto do financiamento, comprometam-se a colaborar na difusão do modelo e dediquem-se exclusivamente ao projeto. Pequenos e médios produtores rurais com imóvel até 500 ha e que se comprometam a introduzir na propriedade tecnologias adaptadas ao meio e às condições específicas do imóvel.
<p>3 – REPASSE E DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-FINANCEIRA</p>	<ul style="list-style-type: none"> Complementar a estratégia de compatibilização das prioridades previstas nos planos estaduais de desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Setor privado produtivo definido no âmbito do FNE com prioridade para a recuperação de atividades econômicas relevantes do ponto de vista estadual.
<p>4 - PRODETEC</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico <p>A. INCUBADAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Apoio às Empresas Instaladas em Parques de Desenvolvimento Tecnológico ou Pólos de Modernização Tecnológica do NE 	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir para acelerar a transformação de resultados de pesquisa em bens produzidos em escala industrial. 	<ul style="list-style-type: none"> Apoio à indústria de micro e pequeno portes vinculadas a parques tecnológicos ou a eles associadas.

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 99

PROGRAMAS	OBJETIVO	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p>B- PROTEC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio às Indústrias e Tecnologia de Ponta 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação nordestina no segmento de indústrias de alta tecnologia do País. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à informática, química fina, biotecnologia, mecânica de precisão, telecomunicação digital e microeletrônica, instrumentação geral e automação industrial.
<p>C- TRANSFER</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio à Compra e Absorção de Tecnologia 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o crescimento de empresas industriais com potencial para investir em desenvolvimento tecnológico, através da compra e absorção de tecnologias geradas no País ou no exterior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento a programas de compra e absorção de tecnologia, transferência de tecnologias e apoio à participação em "joint venture" tecnológico.
<p>D- P & D</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar o desenvolvimento da pesquisa de novos produtos e processos industriais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Financiamento para programas e projetos de P & D em empresas, individualmente ou em consórcios de pesquisa cooperativa, implantação de centros de pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos que incorporem novos conhecimentos.
<p>E- GERIR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio à Modernização Organizacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a modernização organizacional das empresas dos setores industrial, agroindustrial, e mineral do Nordeste, através do estímulo à adoção de novas técnicas de gestão e organização do processo produtivo, que lhe incrementem a competitividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Financiar empreendimentos que incorporem técnicas modernas de gestão e de organização da produção e a implantação de processos produtivos automatizados e integrados.

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 99

PROGRAMAS	OBJETIVO	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p>5 – FNE VERDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento de atividades ambientais produtivas e das demais atividades apoiadas pelo Banco no que se refere ao financiamento de itens de conservação e controle do meio ambiente, contribuindo para a competitividade das empresas em consonância com as normas de gestão ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Controle, redução e prevenção da poluição; recomposição ambiental de áreas mineradas e de outras regiões degradadas; recomposição da reserva florestal legal e mata ciliar dos cursos d'água; elaboração de estudos de impacto ambiental; implantação de sistemas de gestão ambiental; outros. • Produtores e empresas industriais, rurais e agroindustriais (pessoas físicas ou jurídicas), inclusive cooperativas e associações legalmente constituídas.
<p>6 - PROGRAMA DA TERRA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos mini e pequenos produtores rurais e às suas entidades associativas financiamentos destinados ao desenvolvimento de suas atividades nos imóveis objeto de projetos de assentamento ou de colonização elaborados ou aprovados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA 	<ul style="list-style-type: none"> • Custeio de lavouras; investimentos; aquisição, transporte e aplicação isolada de calcário; preparo de área e solo, recuperação e conservação do solo; fundação e manutenção de culturas perenes ou de longa duração; etc. • Pequenos e mini produtores rurais, individualmente ou através de suas associações/cooperativas integradas nos projetos de assentamento e colonização elaborados pelo INCRA.

TABELA 1A

FNE – 2º SEMESTRE – 1999							
FNE – CONTRATAÇÕES POR ESTADO E SETORES NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA (1)							
Estados	Setor Rural	Setor Agroindust	Setor Industrial	Total Estado	Estado/ Total (%)	Número de Benef.	Nº Benef./ Total (%)
Alagoas	8.985,1	0,0	8.669,6	17.654,7	9,8	7.537	4,9
Bahia	44.548,2	34,7	153,7	44.736,6	24,8	31.028	20,2
Ceará	11.775,2	111,5	949,7	12.836,4	7,1	19.036	12,4
Maranhão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Norte Minas	11.066,5	0,0	500,9	11.567,4	6,4	4.772	3,1
Paraíba	15.006,0	0,0	633,9	15.639,9	8,7	12.519	8,1
Pernambuco	42.853,0	74,7	2.008,2	44.935,9	24,9	32.330	21,0
Piauí	16.348,7	760,8	58,0	17.167,5	9,5	8.941	5,8
R.G.Norte	8.099,9	219,2	309,9	8.629,0	4,8	26.957	17,5
Sergipe	7.463,3	32,2	40,1	7.535,6	4,2	10.782	7,0
Total	166.145,9	1.233,1	13.324,0	180.703,0	100,0	153.902	100,0

GRÁFICO 1.A

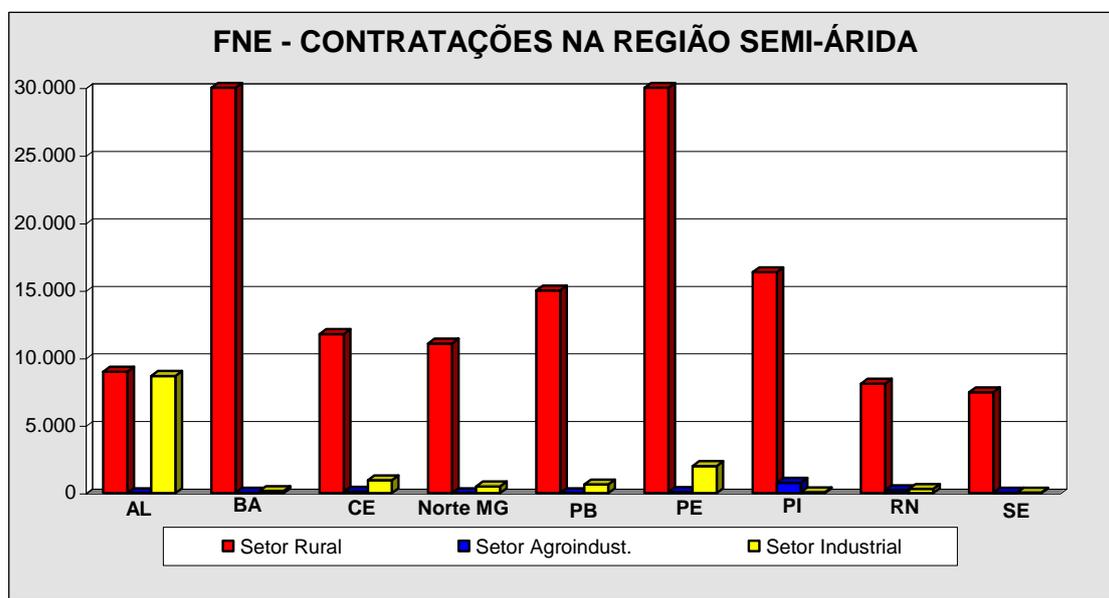


TABELA 2A

FNE – 2º SEMESTRE – 1999				
FNE – CONTRATAÇÕES POR POPULAÇÃO E ÁREA NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA				
Estados	FNE/População		FNE/Área	
	R\$/Hab.(1)	Ordem	R\$/Km ² (1)	Ordem
Alagoas	22,9	2	1.484,1	1
Bahia	6,0	7	118,9	8
Ceará	3,7	9	113,4	9
Norte de Minas Gerais	32,1	1	387,3	4
Paraíba	7,9	6	324,4	5
Pernambuco	14,4	5	534,1	3
Piauí	19,7	4	174,6	7
Rio Grande do Norte	5,9	8	179,5	6
Sergipe	20,6	3	799,4	2

FONTE: Banco do Nordeste - ETENE

Nota: (1) Valor das "Contratações" realizadas no 2º semestre/99 na região semi-árida do Nordeste, dividido pela população e área dos estados localizados no semi-árido.

TABELA 3A

FNE – 2º SEMESTRE – 1999				
SALDO DE APLICAÇÕES POR ESTADOS E ZONAS CLIMÁTICAS (1)				
Estados	Semi-Árido	Fora do Semi-Árido	Total	
			Valor	%
Alagoas	201.184	225.262	426.446	6,5
Bahia	912.571	572.263	1.484.834	22,6
Ceará	672.568	310.417	982.985	15,0
Maranhão	0	509.621	509.621	7,8
Norte Minas	272.719	222.812	495.531	7,5
Paraíba	234.369	148.033	382.402	5,8
Pernambuco	737.931	330.830	1.068.761	16,3
Piauí	201.422	312.727	514.149	7,8
R.G.Norte	285.681	63.516	349.197	5,3
Sergipe	174.418	174.928	349.346	5,3
Espírito Santo	0	1.478	1.478	0,0
Total	3.692.863	2.871.887	6.564.750	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Suporte Financeiro

Nota: (1) Saldo das aplicações em 31.DEZ.99

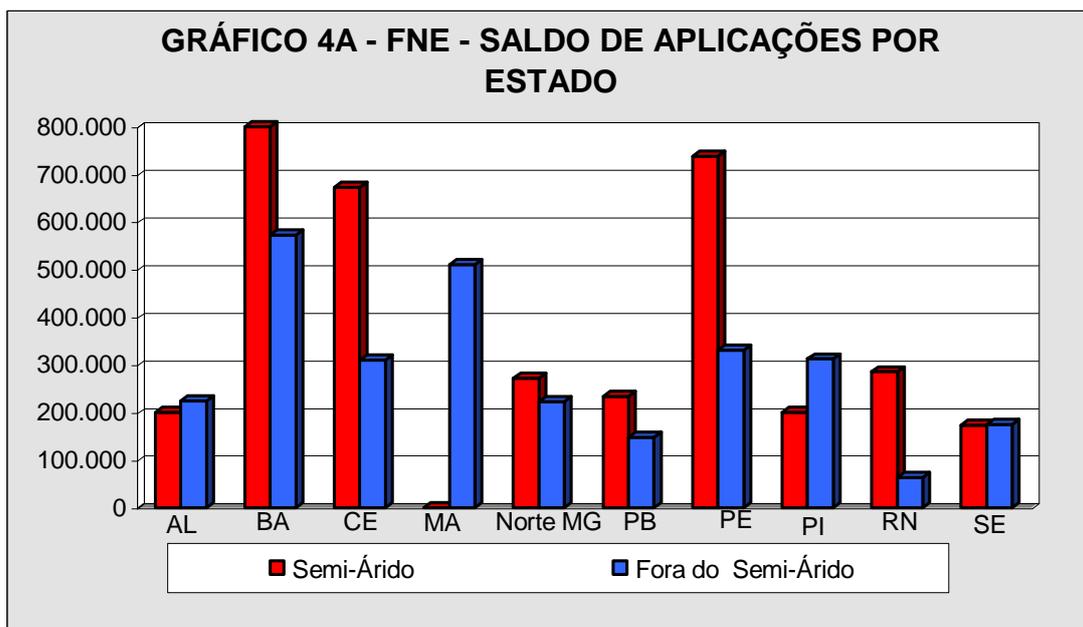


TABELA 4A

FNE – 2º SEMESTRE – 1999 ATIVO, COMPROMETIMENTOS E E DISPONIBILIDADE POR ZONA GEOECONÔMICA (1) Valores em R\$ mil correntes				
Especificação	Zonas		Total Nordeste	
	Semi-Árida	Não Semi-Árida	Valor	% de (A)
Ativo Total (A)	3.287.263	3.287.263	6.574.525	100,0
Recursos Compromet. (B)	3.733.271	2.903.637	6.636.908	100,9
- Recursos Aplicados	3.692.863	2.871.887	6.564.750	99,9
- Recs. Fase Liber./Contrat.	40.408	31.750	72.158	1,1
Disponibilidade (C=A-B)	-446.009	383.626	-62.383	-0,9
Demanda nas Agências (D)	148.589	116.749	265.338	4,0
Excesso de Demanda (E=D-C)	594.598	-266.877	327.721	5,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Suporte Financeiro

Nota: (1) Patrimônio, Comprometimentos e Disponibilidade em 31.DEZ.99

TABELA 5A

FNE – 2º SEMESTRE – 1999 NORDESTE E REGIÃO SEMI-ÁRIDA: POPULAÇÃO EM 1997								
Estados	Nordeste				Semi-Árido (1)			
	Área (Km ²)		População (2)		Área (Km ²)		População (2)	
	Nº Absolutos	%	Mil Habit.	%	Nº Absolutos	%	Mil Habit.	%
Maranhão	333.366	19,9	5.367	11,3	0	0,0	0	0,0
Piauí	252.379	15,0	2.789	5,9	98.300	12,0	873	4,4
Ceará	146.348	8,7	6.869	14,5	113.199	13,8	3.474	17,4
Rio Grande do Norte	53.307	3,2	2.658	5,6	48.070	5,9	1.464	7,3
Paraíba	56.585	3,4	3.401	7,2	48.212	5,9	1.970	9,9
Pernambuco	98.938	5,9	7.584	16,0	84.130	10,3	3.128	15,7
Alagoas	27.933	1,7	2.763	5,8	11.896	1,5	771	3,9
Sergipe	22.050	1,3	1.657	3,5	9.426	1,2	366	1,8
Bahia	567.295	33,8	12.998	27,4	376.295	45,9	7.518	37,7
Norte de Minas	120.701	7,2	1.398	2,9	29.864	3,6	360	1,8
Total	1.678.901	100,0	47.484	100,0	819.392	100,0	19.924	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - ETENE

Notas: (1) Semi-Árido constituído dos municípios nordestinos enquadrados pela SUDENE, para efeito de aplicação dos recursos do FNE, de acordo com a lei nº 7827, de 27.09.89.

(2) População projetada para 1997.